

FATORES CONDICIONANTES PARA REPROVAÇÃO/DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IFTO CAMPUS ARAGUAÍNA

Gabriela Maria Carvalho Martins¹, Luis Felipe Cruz Leite², Cristina Sousa da Silva³

¹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <gabriela.martins@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <luis.leite@estudante.ifto.edu.br>

³Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – IFTO. e-mail: <cristiangeoifto@ifto.edu.br>

Resumo: O presente projeto propõe investigar o perfil de alunos que ingressaram nos cursos Técnico em Informática e Técnico em Biotecnologia integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Araguaína no ano de 2018. Trabalha-se aqui com os alunos que ao final do ano letivo de 2018 não conseguiram progredir para a próxima série. O objetivo é relacionar informações sobre a sua origem social às situações de sucesso e/ou fracasso escolar. Toma por referência estudos de Bourdieu para compreender dimensões das habilidades necessárias ao sucesso e progressão de série dentro do itinerário formativo do IFTO. O desenvolvimento da pesquisa consiste na aplicação de questionário (impessoal) aos alunos, com informações acerca de sua origem e nível cultural das famílias, bem como sua trajetória escolar anterior ao ingresso no IFTO. Essas informações serão organizadas e comparadas a fim de se compreender níveis de regularidade quanto às características socioeconômicas das famílias e percurso escolar dos alunos até a chegada no IFTO. Será também averiguada a regularidade dessas características no grupo dos alunos que não progrediram de série no IFTO. A expectativa é que esse banco de dados seja utilizado em pesquisas posteriores e/ou na tomada de decisões acerca de estratégias que visem o sucesso e permanência escolar dos alunos.

Palavras-chave: Capital cultural, fracasso escolar, habitus

1 INTRODUÇÃO

O IFTO Campus Araguaína teve seu funcionamento autorizado pela portaria n.º 862 de 10 de setembro de 2009, emitida pelo Ministério da Educação. Fruto da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica instituída na Lei ordinária n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O Campus Araguaína cumpre um papel importante na região, ofertando cursos de qualidade e gratuitos para atender à crescente demanda por profissionais. Com ênfase na oferta de cursos na área da saúde e tecnologia da informação, o campus conta com estrutura de laboratórios de análises clínicas, anatomia e na área de informática, além de outros espaços que contribuem para o aprimoramento do conhecimento teórico aplicado à prática (PDI 2015-2019).

Hoje além do curso técnico subsequente em enfermagem, o Campus oferta o curso técnico subsequente de Análises Clínicas (desde 2010), o curso superior Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial (desde 2018), Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (desde 2015) e o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Formação Docente em Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável (desde 2018). No ano de 2013, deu-se início ao curso Técnico em Informática Integrado

ao Ensino Médio e em 2016, ao Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio. Com as novas turmas ingressantes no ano de 2018, o Campus passou a contar com onze turmas de curso técnico integrado ao ensino médio.

Tendo em vista o processo de consolidação do IFTO Campus Araguaína e o crescente número de alunos que se interessam em ingressar nos cursos oferecidos, considera-se importante compreender o perfil dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a fim de identificar a composição social do público que o campus atende. Nesse sentido, temos um trabalho científico publicado na JICE 2018(Fernandes, Germendorff e Silva) o qual traçou um perfil socioeconômico dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio naquele ano, com resultados analisados à luz do conceito de capital cultural(Bourdieu, 2010). Naquela oportunidade, identificou-se certo número de alunos com vantagens competitivas para os alunos que ingressaram na rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, todavia, a presente proposta visa trabalhar com a amostragem dos alunos que ingressaram em 2018, mas reprovaram/desistiram.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a trajetória escolar dos alunos reprovados, bem como seu perfil familiar e socioeconômico, no intuito de identificar os condicionantes para o seu fracasso escolar no âmbito do IFTO Campus Araguaína.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste dos seguintes passos: revisão teórica sobre os fatores condicionantes do fracasso e sucesso escolar; aplicação de questionário semiestruturado junto aos alunos reprovados/desistentes das turmas do 1º ano do Ensino Médio no ano de 2018; tabulação dos dados dos questionários; análise quantitativa e qualitativa dos dados tabulados, à luz dos conceitos de capital cultural e habitus.

3 O CAPITAL CULTURAL NA ESCOLA

As políticas públicas em educação constituem-se em uma iniciativa do Estado de tentar democratizar o ensino através de escolas públicas e gratuitas. O princípio constitucional(BRASIL, 1988) da isonomia é, portanto, garantido através da gratuidade e igualdade de oportunidades para o ingresso nas escolas brasileiras. A partir do momento em que ingressam na escola pública, pressupõe-se que os alunos têm a sua disposição, condições para desenvolver todas as suas potencialidades intelectuais e sociais.

O sucesso ou o fracasso escolar costuma ser atribuído a aptidões naturais, dons que os estudantes teriam de forma inata, que proporcionariam a eles um destaque no âmbito do desenvolvimento escolar. Todavia, há que se fazer o seguinte questionamento: alunos que assistem às

mesmas aulas e seguem as mesmas regras teriam realmente as mesmas chances de aprendizagem? Nesse sentido surgem estudos que apresentam reflexões importantes, apontando a necessidade de compreensão das relações entre o sistema de ensino e a estrutura das relações entre as classes sociais.

Na perspectiva de Pierre Bourdieu(2017), só é possível compreender a escola e seu trabalho pedagógico, quando eles são relacionados ao sistema das relações entre as classes, pois para ele, a escola não é uma instância neutra. O autor parte de uma concepção antropológica que tem como premissa não conceber nenhuma cultura como objetivamente superior a outra. Porém, admite que a escola considera como cultura legitimamente aceita, um conjunto de hábitos que são típicos de um grupo social específico.

Aquilo que por vezes é tratado como aptidão natural do aluno, é, na verdade, um conjunto de saberes que advém do fato de ele pertencer a um grupo social que o familiarizou com determinado vocabulário, por exemplo, ou que o ensinou que tipo de música deve apreciar, que fez da leitura algo pertencente ao seu dia a dia ou que o dotou de uma capacidade de concentração e atenção que outros alunos não possuem. No fim das contas, apenas indivíduos que tem laços estreitos com a cultura dominante, terão sucesso escolar, pois essa é a cultura que a escola legitima como aceita. Em suma, a cultura escolar é a cultura hegemônica.

Como se saem na escola os alunos que são oriundos de classes populares, ou aqueles que os pais não tem educação formal a ponto de ajudá-los com as tarefas escolares? Ou aqueles em cujo ambiente familiar não tem a oportunidade de discutir temas cotidianos à luz dos conhecimentos teóricos que são vistos na escola? Esses alunos deparam-se no ambiente escolar com a necessidade literal de assimilar uma nova cultura, a cultura escolar – alheia a cultura que ele aprendeu no cotidiano. Gosto musical, habilidade com instrumentos, repertório cultural adquirido com viagens ou passeios, visitas a museus, habilidades linguísticas e vocabulário amplo, acesso à internet e aparelhos eletrônicos, conhecimento literário, de cinema... tudo isso são diferenciais que fazem um aluno se destacar positivamente no ambiente escolar, no isso são coisas que o aluno já traz consigo de outras vivências.

A esse repertório Bourdieu chamou de “capital cultural”, conceito imprescindível para entender o processo de reprodução na educação e como a escola acaba contribuindo para manutenção da estrutura social. Seria “todo aquele valor cultural transmitido de pais para filhos, ou seja, hábitos, costumes, gostos”(BOURDIEU, 1982). Ou ainda “o capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se faz corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’, um *habitus*” (NOGUEIRA; CATANI, 1998)

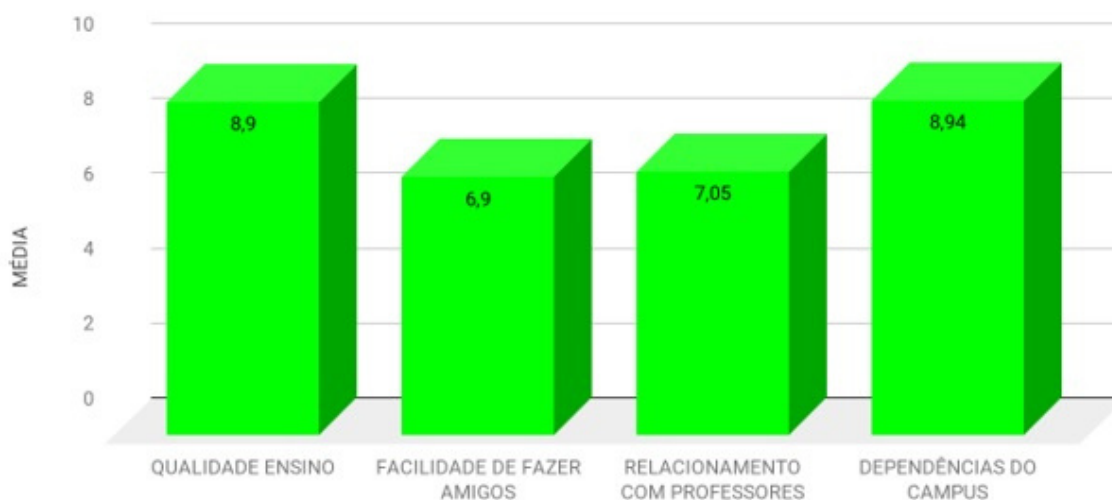
Deste modo, compreende-se que as diferenças na aprendizagem dos alunos, vistas inicialmente como “dons desiguais”, são na verdade o resultado de saberes que são desigualmente transmitidos entre as classes sociais. Eis aí a necessidade de atrelar a análise pedagógica a uma compreensão lúcida da estrutura de classes. Nesse sentido, o presente trabalho pretende identificar elementos do capital cultural que se apresentem como condicionantes do processo de reprovação e/ou desistência dos alunos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFTO Campus Araguaína.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Coordenação de Registros Escolares do IFTO Campus Araguaína, houveram 20 reprovados entre os ingressantes no ano de 2018. A participação dos alunos nesta pesquisa foi de caráter voluntário, garantido o anonimato e tendo sido assinado o termo de livre consentimento pelos respectivos responsáveis. A pesquisa teve uma adesão de dez alunos, os quais responderam a um questionário semiestruturado, com questões acerca de seu histórico escolar, familiar e contexto socioeconômico. Numa escala de 0 a 10, os alunos foram convidados a avaliar alguns aspectos da instituição, como pode-se observar na Figura 1.

Figura 1 – Avaliação institucional feita pelos alunos

Avaliação de 0 a 10 os aspectos do IFTO

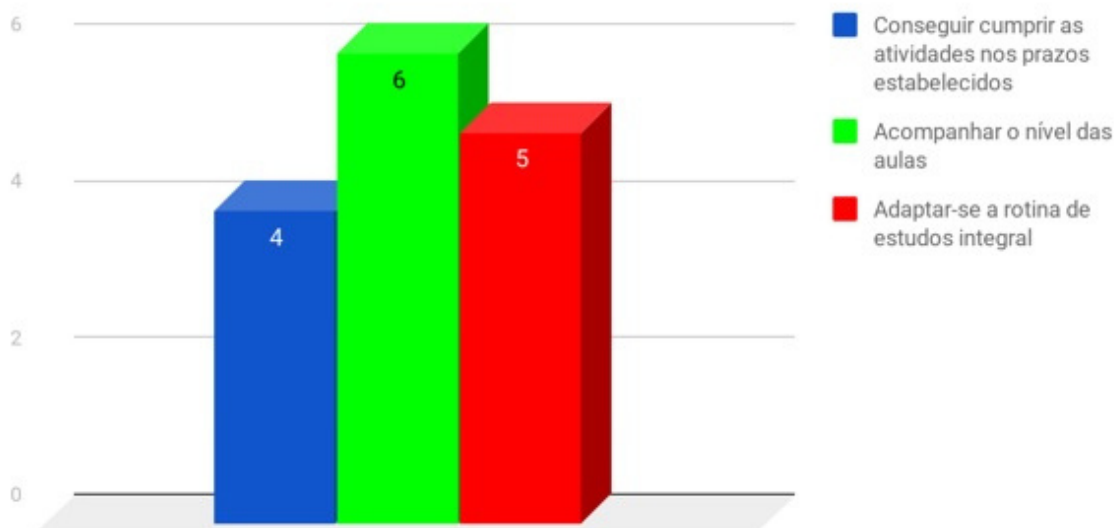


Fonte: questionários aplicados aos alunos

Percebe-se que os alunos atribuem nota 8,9 tanto para o ensino, quanto para as dependências físicas do campus. No entanto, o relacionamento com os professores e a interação social já receberam uma avaliação menor, entre 6 e 7. Perguntados sobre as causas de sua reprovação, os alunos responderam conforme pode-se observar na Figura 2.

Figura 2 –Condicionantes para o sucesso escolar

O que você considera decisivo para determinar a aprovação ou reprovação dentro do IFTO?



Fonte: questionários aplicados aos alunos

As respostas aos questionamentos postos na Figura 2 apontam para a ausência de habilidades que tem relação com a vivência anterior ao IFTO. Capacidade de acompanhar o nível das aulas e habilidade de concentrar-se para desenvolver as tarefas em tempo hábil, aparecem como dificuldades elencadas pelos estudantes no sentido de obter aprovação. Nas questões abertas, foi também mencionada a dificuldade em adaptar-se ao curso técnico.

Sobre o nível de instrução das famílias, apenas dois alunos afirmaram que o pai possui cursou Ensino Superior e três alunos informaram que as mães possuem esse nível de instrução. Outro fato curioso é que dos 10 alunos participantes, apenas 3 afirmaram possuir computador pessoal para realizar atividades escolares. Esse último dado se apresenta como elemento importante, pois um notebook disponível para realizar atividades a qualquer hora é primordial para o cumprimento das atividades e desenvolvimento das pesquisas necessárias no dia a dia do estudante no IFTO. Sem dúvida esse é um fator que provavelmente tenha limitado o cumprimento de alguns trabalhos, visto que os estudos ocorrem de forma integral e, mesmo a instituição oferecendo computadores para utilização em pesquisas, são necessárias horas de estudo em domicílio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua avaliação da instituição, as respostas dos alunos apontam para uma dificuldade de adaptação deles as exigências do IFTO, porém, eles não tem a consciência de que, na verdade, ao

inciarem os estudos na instituição, mesmo tendo sido aprovados em um processo seletivo, os alunos não partem todos de um mesmo ponto na corrida rumo ao sucesso escolar. Há aqueles que já foram dotados de habilidades(habitus) adquiridas em seu contexto pessoal e familiar, advindo da classe social em que estão inseridos.

O conceito de capital cultural passa pela dimensão material, mas vai além dela. Isso fica evidente quando analisamos os dados sobre a escolaridade dos pais, sobre o acesso a computador para estudos e sobre as dificuldades apresentadas pelos próprios alunos. Este estudo evidenciou a preponderância do capital cultural nos resultados escolares dos alunos. As discussões não podem e nem devem se encerrar por aqui. É preciso aprofundar e provocar questionamentos sobre o que a escola oferece e o que ela cobra. Futuras pesquisas focadas especificamente em outros aspectos como renda familiar e impacto positivo dos auxílios estudantis fornecidos pelo IFTO são apenas um dos muitos caminhos que investigações análogas a essa podem tomar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1982

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**, de Pierre Bourdieu. In: BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). Escritos de educação. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Ciências sociais da educação). COSTA, M. da; KOSLINSKI, MC. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas. Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 2, p. 195-213, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 de agosto de 2018.

_____. **Fracasso escolar: ideias de Pierre Bourdieu em “A reprodução”**. Disponível em <<http://lucasseren.blogspot.com/2017/11/fracasso-escolar-ideias-de-pierre.html>> Acesso em Setembro/2019.

BRASIL, República Federativa do. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em Setembro/2019

FERNANDES, Micaella; GERMENDORFF, Thales Sehaber; SILVA, Cristina Sousa da. **Perfil dos alunos do IFTO campus Araguaína: origem social e percurso escolar dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio**. Anais 9º Jornada de Iniciação Científica do IFTO, 2018.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378>>. Acesso em Setembro/2019

TOCANTINS, Instituto Federal do. **Plano de Desenvolvimento Institucional(2015-2019)**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cristina/Downloads/PDI-2015-2019-Atualizado.pdf>> Acesso em setembro/2019